

Contribuições do ProfLetras para os letramentos laborais do professor-pesquisador

Contributions of ProfLetras to the workplace literacies of teacher-researchers

Aportes de ProfLetras a las alfabetizaciones laborales de docentes-investigadores

Claudia Gean Carneiro Araujo¹

 0000-0003-3978-1177

Ana Maria de Oliveira Paz²

 0000-0001-5621-4938

RESUMO: O Programa de Mestrado Profissional em Letras (ProfLetras), ofertado em rede nacional, no Brasil, é uma política pública com foco na formação continuada de professores de Língua Portuguesa. Em face disso, este artigo objetiva discutir em que medida esse programa pode contribuir para a ampliação dos letramentos laborais do professor-pesquisador. Teoricamente, a discussão sobre letramentos ancora-se nos estudos de Kleiman (1995, 2000, 2001, 2008), Oliveira (2016), Paz (2008) e Street (2013). Em termos metodológicos, este trabalho é do tipo documental (Gil, 1989) e assume abordagem de dados qualitativa-interpretativista (Moita Lopes, 1994). O *corpus* adotado contempla uma dissertação defendida no âmbito do programa (Araujo, 2020), cuja proposta focalizou o uso do dispositivo didático “projeto de letramento” como alternativa pedagógica que ressignifica a prática docente. As análises sinalizam a relevância do ProfLetras para o fomento da formação continuada e para ampliação dos letramentos laborais do professor, haja vista que possibilita ao profissional em formação a condição necessária a sua atuação como professor-pesquisador em sua própria sala de aula, transformando-a em um constante laboratório de pesquisa e intervenção pedagógica.

¹ Doutoranda pelo Programa de Pós-graduação em Estudos da Linguagem (PPgEL), da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN). Professora da Educação Básica nos Estados da Paraíba e do Rio Grande do Norte. E-mail: claudia.gean.carneiro.010@ufrn.edu.br

² Doutora em Linguística Aplicada. Docente no curso de Letras da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), do Programa de Pós-Graduação em Estudos da Linguagem (PPgEL/UFRN) e do Mestrado Profissional em Letras da UFRN / Currais Novos. E-mail: ana.paz@ufrn.edu.br

PALAVRAS-CHAVE: ProfLetras; letramento laboral; professor-pesquisador.

ABSTRACT: The Professional Master's Program in Language teaching (ProfLetras), offered nationwide in Brazil, is a public policy designed to facilitate the ongoing professional development of Portuguese language teachers. This article explores to what extent to what extent this program can contribute to the enhancement of workplace literacies for teacher-researchers. The theoretical framework for this discussion on literacies is based on the works of Kleiman (1995, 2000, 2001, 2008), Oliveira (2016), Paz (2008) and Street (2013). Methodologically, this study follows a documentary approach (Gil, 1989) and adopts a qualitative-interpretative data analysis methodology (Moita Lopes, 1994). The document *corpus* used in this study encompasses a dissertation defended within the program (Araujo, 2020). The focus of this dissertation was on the use of the didactic tool "literacy project" as a pedagogical alternative that redefines teaching practices. The analysis highlights the significance of ProfLetras in promoting ongoing professional development and expanding the workplace literacies for teachers. We conclude that this program equips aspiring professionals with the necessary skills to function as teacher-researchers in their own workplaces, thereby transforming classrooms into perpetual laboratories for research and pedagogical intervention.

KEYWORDS: ProfLetras; workplace literacy; teacher-researcher.

RESUMEN: El Programa de Maestría Profesional en Literatura (ProfLetras), ofrecido en una red nacional, en Brasil, es una política pública enfocada en la formación continua de profesores de Lengua Portuguesa. A la luz de esto, este artículo tiene como objetivo discutir en qué medida este programa puede contribuir para la expansión de la alfabetización laboral de los docentes-investigadores. Teóricamente, la discusión sobre alfabetizaciones está anclada en los estudios de Kleiman (1995, 2000, 2001, 2008), Oliveira (2016), Paz (2008) y Street (2013). En términos metodológicos, este trabajo es de carácter documental (Gil, 1989) y adopta un enfoque cualitativo-interpretativo de datos (Moita Lopes, 1994). El corpus adoptado incluye una disertación defendida en el ámbito del programa (Araujo, 2020), cuya propuesta esta centrada en el uso del dispositivo didáctico "proyecto de alfabetización" como una alternativa pedagógica que da nuevo significado a la práctica docente. El análisis resalta la relevancia de ProfLetras para promover la formación continua y ampliar la alfabetización laboral del docente, dado que proporciona al profesional en formación las condiciones necesarias para su desempeño como docente-investigador en su propio aula, transformándose en un constante laboratorio de investigación e intervención pedagógica.

PALABRAS CLAVE: ProfLetras; alfabetización laboral; profesor-investigador.

Considerações iniciais

O Programa de Mestrado Profissional em Letras (ProfLetras) visa à qualificação do professor de Língua Portuguesa atuante no Ensino Fundamental e/ou Médio³ da educação pública, oportunizando-lhe formação continuada que

³ Até o ano de 2022, o acesso ao ProfLetras era somente para professores efetivos do Ensino Fundamental. A partir da publicação do EDITAL N° 001/2023, em de agosto de 2023, o acesso foi ampliado tanto para professores temporários quanto do Ensino Médio.



conduza a atuar como um profissional reflexivo, capaz de diagnosticar fragilidades no ensino e, conseqüentemente, intervir de modo a atenuar os efeitos dessas fragilidades detectadas no processo de ensino-aprendizagem. Em consequência disso, o docente é orientado a não se conduzir como um mero transmissor ou mediador de conteúdos, mas como um agente de letramentos que investiga, compreende e busca recursos teórico-metodológicos com vistas a redimensionar a sua própria prática.

Nesse sentido, o processo de qualificação e de atividade laboral acontecem simultaneamente. Ao tempo que se debruça sobre atividades específicas do contexto acadêmico, tais como realização de leituras de natureza teórico-metodológicas, produção de artigos, participação em discussões e seminários, apresentação de trabalhos em eventos acadêmicos, o professor em formação também não se desvincula das práticas de seu ofício, pois permanece em suas salas de aula, desempenhando tarefas pedagógicas. Dentre suas atividades, estão ministração de aulas, identificação de dificuldades de aprendizagem apresentadas pelos alunos, planejamento, aplicação e avaliação de atividades direcionadas ao restabelecimento dos rendimentos discentes, além de tarefas técnicas do ofício que compreendem igualmente a sua participação em reuniões, sessões de planejamento, correções de exercícios e atualização de diários de classe mediante os registros de aulas e conceitos dos alunos.

Para oferecer uma formação de qualidade, o ProfLetras apresenta uma estrutura curricular diversificada, que compreende as áreas de letramento e linguagem e abre possibilidades para que o mestrando se aperfeiçoe nos diversos campos da Língua Portuguesa. A exemplo dos componentes curriculares, há as disciplinas obrigatórias: Fonologia, variação e ensino; Texto e ensino; Gramática, variação e ensino; Literatura e ensino, além de outros 14 componentes optativos, dentre os quais se encontram as disciplinas: Elaboração de projetos; Gêneros discursivos ou textuais e práticas sociais; Alfabetização e letramento e outras tantas.

Esse conjunto de componentes objetiva garantir o aperfeiçoamento indispensável ao professor em efetivo exercício para que ele possa desenvolver suas práticas e atividades laborais com mais conhecimento e eficiência. Além da



oferta dessas disciplinas, o ProfLetras requer que o professor em formação seja aprovado em exame de proficiência em uma língua estrangeira.

Considerando o aspecto peculiar do ProfLetras, de alinhar teoria e prática, neste artigo, problematizamos a seguinte questão: *Em que medida o ProfLetras pode contribuir para que os letramentos laborais do professor-pesquisador sejam ampliados?* Com vistas a responder a esse questionamento, objetivamos discutir as implicações do programa para a ampliação dos letramentos laborais do professor-pesquisador.

Para tanto, adotamos uma metodologia de cunho documental, com abordagem qualitativa-interpretativista. Os métodos pautaram-se na análise de uma dissertação de mestrado, defendida em 2020, cujo foco voltou-se para uma intervenção realizada por meio do dispositivo didático *projeto de letramento* (Kleiman, 2000), que partindo de uma problemática existente no contexto real do aluno, oportunizou a realização de ações que contribuíram para o redimensionamento do ensino da língua materna no contexto escolar.

Teoricamente, no que concerne à abordagem sobre letramentos, consideramos os postulados de Street (2013) e Kleiman (1995); acerca de projetos de letramento, pautamo-nos em estudos publicados por Araujo (2020), Kleiman (2000) e Oliveira (2016). Quanto à formação de professores, consideramos os apontamentos de Kleiman (2001, 2008). Em relação ao letramento laboral, ancoramo-nos nos fundamentos instituídos por Paz (2008).

Para efeito de sistematização, este artigo apresenta cinco seções, distribuídas da seguinte maneira: na primeira, apresentamos estas considerações iniciais a fim de contextualizar a pesquisa; na segunda, expomos a normativa do ProfLetras no que diz respeito às prescrições e às realizações; na terceira, fundamentamos teoricamente a temática escolhida, refletindo acerca das contribuições do programa para a ampliação do letramento laboral do professor-pesquisador; na quarta seção, apresentamos a metodologia adotada no decorrer da pesquisa; na quinta, trazemos a análise de um recorte de dissertação de mestrado, cuja intervenção se efetivou por meio de um projeto de letramento. Por fim, na sexta seção, apresentamos as considerações finais, as quais retomam o propósito da pesquisa e abrem espaço



para que as discussões sobre o Profletras sejam ampliadas.

ProfLetras: O que prescrevem os documentos?

Ao trazer à discussão temas sobre pós-graduação, há narrativas que se constroem em relação aos programas *stricto sensu* profissionais e acadêmicos. Silva (2021), por exemplo, pontua que os mestrados profissionais se detêm à formação continuada de sujeitos que emergem de seus ambientes de trabalho e buscam inovações tecnológicas e produtivas, enquanto que o mestrado acadêmico focaliza o aprofundamento de pesquisas científicas, tecnológicas ou artísticas. Para o estudioso, o mestrado profissional é um título terminal, uma vez que o mestrando não dá continuidade à sua investigação, seguindo para um doutorado, por exemplo. Contudo, isso pode apresentar exceções.

Silva (2021) destaca ainda que o foco do mestrado profissional é fazer com que o pesquisador compreenda o processo de pesquisa a partir de suas experiências de trabalho e consiga reconhecer objetos de investigação favoráveis ao melhoramento do futuro. Desse modo, põe em questão o elo que o pesquisador deve manter entre os letramentos acadêmicos e a prática profissional.

Nesse sentido, ao considerarmos a formação continuada de professores, é relevante destacarmos as necessidades que esses trabalhadores têm para desempenhar bem seu ofício. Sendo assim, os cursos ofertados precisam abordar teorias e oportunizar experiências que estejam em consonância com as vivências do docente em sala de aula. Dessa forma, será possível ressignificar o ensino e, conseqüentemente, garantir uma aprendizagem mais assertiva. De acordo com a Portaria de nº 389, de 23 de março de 2017, publicada pelo MEC, os programas de mestrado e doutorado profissionais objetivam:

- I - capacitar profissionais qualificados para o exercício da prática profissional avançada e transformadora de procedimentos, visando atender demandas sociais, organizacionais ou profissionais e do mercado de trabalho;
- II - transferir conhecimento para a sociedade, atendendo demandas específicas e de arranjos produtivos com vistas ao desenvolvimento nacional, regional ou local;

Entretextos, Londrina, v. 23, n. 4, p.155–175, 2023



[Licença CC BY 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/)

III - promover a articulação integrada da formação profissional com entidades demandantes de naturezas diversas, visando melhorar a eficácia e a eficiência das organizações públicas e privadas por meio da solução de problemas e geração e aplicação de processos de inovação apropriados; e
IV - contribuir para agregar competitividade e aumentar a produtividade em empresas, organizações públicas e privadas.

Nesse contexto, o Programa de Mestrado Profissional em Letras instaura-se como uma importante política pública que visa à formação de professores de Língua Portuguesa, atuantes nos anos finais do Ensino Fundamental e do Ensino Médio. Sendo um programa *stricto sensu*, ofertado em rede nacional no Brasil, oportuniza ao profissional a vivência com conhecimentos inerentes à área de linguagem e literatura. Com isso, é possível desenvolver uma proposta de intervenção em sala de aula ou produzir material didático que mitigue problemas que interfiram na aprendizagem da língua materna.

Em seu Regimento Interno, no que diz respeito às finalidades, o artigo 1º assinala que “o Mestrado Profissional em Letras em Rede Nacional (ProfLetras) visa à capacitação de professores de Língua Portuguesa para o exercício da docência na Educação Básica, com o intuito de contribuir para a melhoria da qualidade do ensino no país”. Assim, assume o compromisso de oferecer condições para que o profissional receba formação adequada para ressignificar sua prática e, conseqüentemente, melhorar os índices de aprendizagem da língua materna.

Dentre os critérios de seleção para ingresso no programa, o professor precisa lecionar a disciplina de Língua Portuguesa, no Ensino Fundamental e/ou Médio da rede pública. Isso reforça a preocupação com a esfera de atuação docente. Porém, é importante salientar que, mesmo que a formação seja preponderante na melhoria do processo de ensino e aprendizagem, outras questões permeiam o trabalho docente, como recursos materiais, tempo destinado às atividades, espaços e parceria escola-família.

De forma semelhante a outras modalidades de pós-graduação *stricto sensu*, o ProfLetras apresenta critérios que regem seu funcionamento. Desse modo, o fato de ser um curso profissional não o faz menos qualificado que um mestrado acadêmico. O Regimento Interno apresenta uma série de pré-requisitos, tanto no que se refere aos docentes ministrantes quanto à infraestrutura, para que o programa seja

Entretextos, Londrina, v. 23, n. 4, p.155–175, 2023



ofertado. Conforme explicita o artigo 4º,

O PROFLETRAS é constituído por uma Rede Nacional de Instituições de Ensino Superior que atendem os seguintes requisitos de qualidade acadêmica:

I – ter corpo docente adequado e compatível para a oferta regular do curso com, no mínimo, (seis) docentes com titulação de doutor que atendam os critérios de produção para integrar o núcleo de permanentes;

II – dispor de infraestrutura adequada para a oferta regular do curso, apresentando, comprovadamente, biblioteca, laboratórios e ferramentas de ensino a distância (EaD) compatíveis com o número de vagas a ser ofertado;

III – ser credenciada para oferta da educação na modalidade EaD, no sistema Universidade Aberta do Brasil (UAB);

IV – apresentar adesão formal do dirigente máximo da instituição ou do representante legalmente constituído garantindo as condições plenas de funcionamento do curso.

Observamos, portanto, que a CAPES não estabelece distinção em relação aos critérios adotados na qualificação dos programas acadêmicos e profissionais. Sendo ofertado no âmbito na Universidade Aberta do Brasil (UAB), o ProfLetras opera em rede nacional e tem como coordenação a Universidade Federal do Rio Grande do Norte.

Com vistas a oferecer uma formação continuada que contribua para a ressignificação do ensino de Língua Portuguesa no Ensino Fundamental e Médio, o programa concentra suas pesquisas nas áreas de Linguagens e Letramento. As diretrizes para a pesquisa do trabalho final no mestrado profissional em letras – PROFLETRAS⁴, ao considerar o art. 1º, da Resolução nº 002/2018 – Conselho Gestor, de 11 de setembro de 2018, estabelece que

A pesquisa deverá ser de natureza obrigatoriamente interventiva e ter como tema/foco/objeto de investigação um problema da realidade escolar e/ou da sala de aula do mestrando no que concerne ao ensino e aprendizagem na disciplina de Língua Portuguesa.

A estrutura curricular possibilita que o docente organize uma proposta de intervenção que impacte no processo de ensino e aprendizagem da língua materna. Sendo assim, é preciso que o professor seja sensível às necessidades da turma

⁴ Diretrizes publicadas em 11 de setembro de 2018, alterando o artigo 1º da Resolução nº 001/2018.



focalizada na pesquisa. Ao tempo que desenvolve sua investigação, é participante dela, ou seja, realiza uma pesquisa-ação. Participando do contexto de aplicação e nele intervindo, o profissional tem uma dimensão maior acerca dos problemas que interferem na aprendizagem da Língua Portuguesa.

Em relação ao Trabalho de Conclusão Final (TCF), o ProfLetras assegura ao mestrando a escolha entre um produto didático ou uma dissertação. Tendo como base a Portaria Normativa nº 17 – CAPES, as diretrizes para a pesquisa no ProfLetras, destacam que “o Trabalho de Conclusão Final (TCF) que tiver como produto principal um material didático, apresentando como suportes como vídeo, *software*, caderno pedagógico, entre outros, deverá vir acompanhado de um relatório de pesquisa que tenha, no mínimo, 50 páginas”. Para os professores-pesquisadores que optam por dissertação, devem apresentar tal texto em, no mínimo, 100 (cem) páginas.

É importante ressaltar que, caso seja necessário, o TCF deverá ser submetido ao Comitê de Ética da Pesquisa (CEP). Isso reflete a seriedade com que o programa trata a pesquisa e seus participantes. Não se trata, portanto, de uma mera aplicação de modelo didático-pedagógico, mas busca favorecer a reflexão para aqueles que se debruçam sobre um objeto de pesquisa e se propõem a intervir na realidade local, no caso em questão, a sala de aula de Língua Portuguesa. Assim, o pesquisador assume total responsabilidade pela geração, guarda, sigilo e divulgação dos dados da pesquisa.

Diante das possibilidades apresentadas pelo programa, muitos trabalhos assumem destaque por intervir diretamente na sala de aula. Ganham ênfase os trabalhos desenvolvidos por meio de Sequências Didáticas (SD), Projetos de Letramento (PL), Projeto Didático de Gêneros (PDG) e Letramento Literário. Tais propostas têm como foco a melhoria do ensino e a aprendizagem da leitura e da escrita. Não se trata de ensinar o estudante a ler e/ou escrever, mas consiste em buscar alternativas para que essas práticas sejam ressignificadas no contexto escolar.

Conforme estão prescritos nas Resoluções, Portarias e Regimento Interno, o ProfLetras busca oferecer, de fato, uma formação qualificada aos docentes de



Língua Portuguesa atuantes na Educação Básica Pública. A exigência com o credenciamento de professores e instituições, bem como com o Trabalho de Conclusão Final refletem essa realidade. Ademais, as disciplinas ofertadas apontam caminhos para que o professor-pesquisador intervenha na sua realidade de trabalho e busque melhorias na aprendizagem.

Sobre esses caminhos, podemos citar a disciplina “Alfabetização e letramento”, que traz grandes contribuições para que sejam realizadas atividades de leitura e escrita pautadas no uso social. Com os conhecimentos construídos, o professor-pesquisador passa a refletir sobre o quão relevante é trabalhar a língua materna em consonância com as vivências dos estudantes. Abre possibilidades para que papéis de alunos e professores sejam redimensionados em busca de um propósito comum – a aprendizagem da língua em contextos reais de uso.

Salientamos que, além de oportunizar qualificação específica e contato dos mestrandos com os letramentos acadêmicos, o programa suscita o desenvolvimento de outros saberes necessários à prática docente, os quais denominamos letramentos no e para o trabalho ou letramento laboral (Paz, 2008), discutido na próxima seção.

Letramento laboral do professor-pesquisador

Os letramentos contemplam os usos sociais da leitura e da escrita nas mais diversas instâncias, com vistas a atender a variados propósitos de interação. Sendo assim, em meio às interações sociais, os sujeitos constroem, ampliam e fazem usos de seus letramentos a fim de dar conta das exigências sociais com as quais se deparam em ambiências ou esferas da atividade humana em seu cotidiano.

Tomando como referência as pesquisas sobre os Novos Estudos de Letramento (NEL), Street (2013) destaca que o letramento é variável de acordo o contexto e a cultura e, em consequência, os resultados gerados pela diversidade de letramentos em diferentes situações também são diversos. Nesse sentido, “o letramento é uma prática social, e não simplesmente uma habilidade técnica e neutra; que está sempre incrustado em princípios epistemológicos socialmente

Entretextos, Londrina, v. 23, n. 4, p.155–175, 2023



[Licença CC BY 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/)

construídos” (Street, 2013, p. 53).

Em face disso, os estudos sobre letramento vêm se expandindo e ocupando diferentes campos onde há interação humana por meio da linguagem. Não raro, encontramos pesquisas ambientadas em espaços hospitalares, jurídicos, jornalísticos, dentre outros. Assim, não é redundante dizer o quão imprescindível é que esses estudos se debrucem sobre as implicações que os letramentos laborais (Paz, 2008) trazem para determinada área profissional ou trabalhador, uma vez que

ao focalizarmos o letramento no local de trabalho, estamos concebendo-o não apenas como um fenômeno situado, mas também como fenômeno múltiplo, visto que sua efetivação é motivada pelos inúmeros usos da leitura e da escrita, estabelecidos em atendimento às demandas de comunicação que ocorrem em um dado contexto laboral (Paz, 2008, p. 42).

Sob esse viés, destacamos que, no ambiente de trabalho do professor, são inúmeras e variáveis as práticas de leitura e escrita que se efetivam em virtude de uma demanda específica, de modo que o domínio dessas práticas traz implicações para o trabalho docente. Dessa forma, o letramento na e para a esfera do trabalho é uma prática situada que, além dos saberes inerentes e necessários à área de atuação, envolve “conhecimentos sobre as condições específicas de trabalho, as capacidades e interesses da turma, a disponibilidade de materiais e o acesso que a comunidade tem a eles” (Kleiman; Silva, 2008, p. 33). Esses conhecimentos são reflexos da imagem que o profissional constrói de si mesmo e de sua prática.

Ao se referirem ao “conjunto de conhecimentos necessários e pertinentes ao exercício da profissão”, Kleiman e Silva (2008, p. 34) denominam o letramento no e para o local como sendo um “letramento situado”, pois envolve não somente os saberes próprios do ofício, mas saberes relacionados à experiência, à prática pedagógica e à subjetividade. Para as estudiosas, o letramento no e para o trabalho docente

trata-se de um conjunto de conhecimentos teóricos sobre as diversas disciplinas que se ocupam da matéria objeto de ensino; de conhecimentos didáticos-pedagógicos e socioculturais sobre a comunidade alvo do ensino, de conhecimentos mais subjetivos, advindos de suas experiências profissionais, que resultam em estratégias e procedimentos de ensino e das capacidades de mobilização de textos e outros recursos didáticos a serem

Entretextos, Londrina, v. 23, n. 4, p.155–175, 2023



[Licença CC BY 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/)

usados segundo as condições de trabalho efetivamente encontradas, de acordo com a avaliação que o docente faz do sucesso ou insucesso para a aprendizagem, do contexto em construção. (Kleiman; Silva, 2008, p. 34).

Esse posicionamento aplica-se perfeitamente ao letramento laboral do professor-pesquisador, ou seja, ao letramento do profissional que, além de ministrar aulas, reflete e pesquisa sobre seu *métier*. Por meio da reflexão que faz acerca de si mesmo e das atividades que desenvolve, o professor se conecta à comunidade, redimensiona os espaços escolares e mobiliza recursos e saberes para um ensino mais efetivo e uma aprendizagem mais assertiva.

Nesse sentido, ao utilizar os letramentos acadêmicos a favor da práxis docente, o ProfLetras oportuniza uma formação intrinsecamente ligada ao campo do trabalho. Isso implica a vivência do professor com letramentos que estão para além das especificidades da disciplina que ministra. Observamos, portanto, que, ao participar das atividades propostas pelo programa, o professor desenvolve letramentos que reverberam na sua prática, ou seja, os letramentos laborais.

Assim, a qualificação repercute no ambiente de trabalho quando o professor-pesquisador é capaz de preparar materiais didáticos diversificados, ministrar aulas utilizando diferentes plataformas, operar equipamentos, registrar aulas e objetos de conhecimentos no ambiente virtual, desenvolver projetos de ensino e avaliar a aprendizagem. Ademais, há atividades, como planejamentos e reuniões, em que se reconhece a relevância da formação continuada de professores. Para realizar seu *métier* de forma competente, o professor vivencia os letramentos por meio dos diferentes gêneros de textos orais, escritos e multimodais que circulam na esfera do trabalho.

Mediante a exposição dos conceitos basilares para o desenvolvimento deste trabalho, na próxima seção, apresentaremos o percurso metodológico traçado para a investigação em tela.

Metodologia

Para este artigo, adotou-se uma metodologia documental, que, segundo Gil

Entretextos, Londrina, v. 23, n. 4, p.155–175, 2023



[Licença CC BY 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/)

(1989, p. 73), “vale-se de materiais que não receberam ainda um tratamento analítico, ou que ainda podem ser reelaborados de acordo com os objetivos de pesquisa”. Nesse sentido, o *corpus* constitui-se de uma dissertação de mestrado que não foi, inicialmente, produzida para ser analisada, mas que pode servir a esse propósito. Ademais, adotamos uma abordagem qualitativa-interpretativista para “interpretar e reinterpretar” os dados gerados (Moita Lopes, 1994, p. 331).

Para empreender a metodologia adotada, por meio do repositório da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN), selecionamos uma dissertação desenvolvida no âmbito do ProfLetras, *campus* de Currais Novos-RN. Como critérios de seleção, procuramos trabalhos publicados no período compreendido entre 2020 e 2023 e que atendessem às exigências presentes em Regimento e Portarias do programa. Do universo de vinte e nove pesquisas que estabeleciam relação com o descritor “letramento”, buscamos filtrar um TCF que tratasse, especificamente, sobre “projetos de letramento”. Assim, ao analisar o texto, levamos em conta a estrutura da dissertação em relação aos elementos composicionais do gênero; e, em seguida, mapeamos como o projeto de letramento foi desenvolvido durante a intervenção realizada. Por fim, sinalizamos contribuições dos letramentos acadêmicos, vivenciados no ProfLetras, para a formação do professor-pesquisador.

A escolha dessa dissertação justifica-se pelo fato de a mestranda optar por uma alternativa didática que possibilitasse engajamento, aprendizagem coletiva e colaborativa, inclusão e uso da leitura e da escrita para atender às demandas sociais. Sendo assim, apresentamos, na seção seguinte, a análise de recorte de dissertação de mestrado, defendida em 2020, cuja intervenção foi aplicada por meio do dispositivo didático *projeto de letramento*.

Análise: Intervenção via projeto de letramento

Um projeto de letramento (PL) consiste em um importante dispositivo didático (Oliveira, 2016) que busca mitigar os problemas que interferem na aprendizagem da linguagem. Apesar de um PL estar associado à ideia de problema, não é somente o

Entretextos, Londrina, v. 23, n. 4, p.155–175, 2023



professor quem irá apontar as possíveis soluções. Em colaboração e mediante as possibilidades de cada participante, professor e estudantes promovem ações em que a leitura e a escrita sejam utilizadas de maneira situada. Com isso, espera-se que, gradativamente, os problemas que afetam a aprendizagem da língua materna sejam atenuados ou resolvidos. Para Kleiman (2000), um projeto de letramento refere-se a

um conjunto de atividades que se origina de um interesse real na vida dos alunos e cuja realização envolve o uso da escrita, isto é, a leitura de textos que, de fato, circulam na sociedade e a produção de textos que serão realmente lidos, em um trabalho coletivo de alunos e professor, cada um segundo a sua capacidade. O projeto de letramento é uma prática social em que a escrita é utilizada para atingir outro fim, que vai além da mera aprendizagem da escrita [...]. (Kleiman, 2000, p. 238)

Nessa perspectiva, práticas de leitura e escrita ganham mais significância quando efetivadas por meio de um projeto de letramento. A preocupação com o uso social da escrita possibilita que alunos e professores utilizem essa técnica não apenas como atividades escolarizadas, mas para atender a demandas reais nos diversos contextos de interação humana. Baseado nos dizeres de pesquisadoras, como Kleiman e Oliveira (2016), a mestranda Araujo (2020) produziu, no âmbito do ProfLetras, uma dissertação, cuja proposta foi mediada por um projeto de letramento.

Em seu trabalho, a professora-pesquisadora discorre sobre os impactos do projeto de letramento para o ensino da escrita no contexto escolar. Atendendo a todas as exigências do Programa de Mestrado Profissional em Letras, a dissertação em tela apresenta 144 páginas. Além dos elementos pré e pós-textuais, podemos destacar a presença dos elementos fundamentais a um trabalho de pós-graduação *stricto sensu*, a saber: considerações iniciais, eixo metodológico da pesquisa, aporte teórico, relação entre teoria e prática (com destaque para o projeto de letramento) e considerações finais.

Ademais, o trabalho traz uma abordagem bem detalhada sobre o desenvolvimento de projetos de letramento na Educação Básica. Não se restringe à aplicação de uma metodologia de ensino, mas trata-se de uma pesquisa teórica e



interventiva, aliada às atividades docentes. Por meio dessa alternativa didática, a professora foi capaz de ressignificar sua prática à medida que procurou, juntamente com os estudantes, desenvolver atividades de leitura e escrita que tivessem mais sentido para os participantes do projeto. Ademais, proporcionou mais engajamento, inclusão e autonomia.

Conforme Kleiman (2000), um projeto de letramento parte de um interesse real na vida do estudante. Não cabe, pois, ao professor chegar com uma temática pré-definida e impor aos alunos o desenvolvimento das atividades; é preciso motivar os participantes, instigar, questionar sobre quais temas gostariam de trabalhar. É uma atividade que exige colaboração e reposicionamento identitário do aluno e do professor (Oliveira, Tinoco, Santos, 2014). Assim, o espaço de fala e de atuação é concedido a todos os participantes indistintamente.

Nas palavras de Oliveira (2016), para um PL, não é obrigatória uma temática definida, entretanto, isso pode acontecer se os participantes assim o desejarem. Na dissertação em análise, para que o PL fosse desenvolvido, a docente apresentou algumas possibilidades de temas (Quadro 1) a fim de que os estudantes escolhessem o problema mais recorrente no cotidiano escolar e que vinha afetando a aprendizagem da língua materna.

Quadro 1 - Enquete

<p>Enquete: Assinale a (s) temática (s) que você gostaria que fosse (m) trabalhada (s) na escola:</p> <ul style="list-style-type: none"><input type="checkbox"/> Drogas: vendas e consumo<input type="checkbox"/> O respeito com as pessoas<input type="checkbox"/> Indisciplina e conflitos (brigas) na escola<input type="checkbox"/> Saúde pessoal e coletiva<input type="checkbox"/> <i>Bullying</i><input type="checkbox"/> Sexualidade e gravidez na adolescência<input type="checkbox"/> Política: desvios de verbas públicas<input type="checkbox"/> O esporte na formação do jovem<input type="checkbox"/> Outro. Qual?

Fonte: (Araujo, 2020, p. 69).

Diante das alternativas dispostas na enquete, os participantes escolheram o tema saúde pessoal e coletiva, pois era uma questão presente na esfera escolar e precisava ser discutida com mais atenção. Para o grupo do PL, se algum aluno ou

Entretextos, Londrina, v. 23, n. 4, p.155–175, 2023



professor estivesse com algum problema de saúde, estaria comprometendo o desempenho escolar, afetando, dessa maneira, outros colegas e profissionais.

A partir da escolha do tema, foi realizada uma reunião com os pais/responsáveis pelos alunos para esclarecer em que consistia o projeto, sua relevância, como as atividades seriam desenvolvidas, além de solicitar a permissão para que os estudantes participassem das ações. Ademais, foi esclarecido que a intervenção era parte integrante de uma pesquisa de mestrado e que a professora estaria, simultaneamente, como pesquisadora e participante. Os pais acolheram a proposta, pois compreenderam que o PL traria muitas contribuições para aprendizagem da leitura e da escrita de seus filhos, tanto na escola quanto em outras esferas sociais.

Com autorização em mãos, as ações do projeto foram planejadas que, apesar de planejadas, poderiam sofrer alterações em virtude das necessidades que surgissem. É importante salientar que em um PL são realizados vários eventos de letramento, nos quais um ou mais textos escritos sempre estarão presentes. Ademais, os gêneros discursivos não são selecionados *a priori*; emergem de acordo com a situação, ou seja, consideram a necessidade do evento de letramento e dos participantes. Sendo assim, é muito comum que determinado gênero seja central no evento, mas outros se fazem presentes para agregarem mais valor às ações realizadas. A seguir (Quadro 2), temos uma vista sobre como a professora-pesquisadora planejou as ações do PL.

Quadro 2 - Planificação das ações desenvolvidas no projeto: 2º semestre 2018

Eventos	Objetivos	Período de execução	Lugar de execução	Responsável	Artefatos
Realização de diagnose dos alunos	Conhecer eventos de letramentos que discentes participam diariamente.	Junho/2018	Sala de aula	Professora	Papel, caneta
Reunião com os alunos	Apresentar o Projeto de Letramento e receber sugestões de atividades.	Julho /2018	Sala de vídeo	Professora	Projektor de multimídia, computador, celular, papel, caneta.
Reunião com os pais dos alunos	Apresentar o Projeto de Letramento, receber sugestões de atividades e pedir autorização para que os filhos participassem.	Agosto/2018	Sala de vídeo	Professora, direção e coordenação	Projektor de multimídia, computador, celular, papel, caneta

Visita à unidade básica de saúde (UBS)	Conhecer o órgão responsável pelo PSE e convidar um representante para realizar uma palestra de orientação sobre saúde individual e coletiva.	Set./2018	UBS	Professora, alunos e colaboradores	Bloco de anotações e caneta
Oficinas de letramento/ leitura de textos de gêneros discursivos	Promover o letramento por meio da leitura de diversos textos que circulam socialmente, como panfletos, cartas, convites, ofício, notícias.	Agosto a nov./2018	Sala de aula	Professora e alunos	Cartazes, panfletos, ofícios, folders, papel, caneta, computador, impressora
Oficinas de letramento/ produção de textos de diferentes gêneros discursivos	Promover o letramento por meio da produção de diversos textos que circulam socialmente. Desenvolver a prática escrita do aluno em situações reais de uso.	Agosto a nov./2018	Sala de aula	Professora e alunos	Papel ofício, caneta, lápis grafite e de cor, cola, imagens.
Realização de rodas de conversas	Orientar os discentes com relação ao autocuidado e o cuidado com o outro no espaço coletivo	Out./2018	Sala de vídeo	Profissionais da saúde, professores e alunos.	Data show, caixa de som, panfletos, celular.

Fonte: (Araujo, 2020, p. 75)

O quadro apresentado é apenas um recorte dos eventos que foram realizados durante o projeto de letramento⁵. Dele, destacamos as oficinas de letramento, nas quais os estudantes experienciaram práticas de leitura e escrita colaborativas. Tais atividades, a nosso ver, fortaleceram o trabalho em grupo e contemplaram uma aprendizagem mais assertiva. Nos vários eventos de letramento, os estudantes tiveram o contato com textos escritos, os quais se constituíram artefatos materiais (Hamilton, 2000) indispensáveis às atividades realizadas.

Tendo em vista que o evento de letramento se baseia em “situações em que a escrita constitui parte essencial para fazer sentido da situação, tanto em relação à interação entre os participantes como nos processos e estratégias interpretativas” (Kleiman, 1995, p. 40), as oficinas de letramento revelaram não apenas que os estudantes se apropriaram do gênero em estudo, mas também o utilizaram de maneira situada, compreendendo seus sentidos e valores.

Salientamos que, na turma cuja intervenção foi realizada, havia uma pessoa com deficiência, contudo, não houve restrição para sua participação nas atividades propostas. Nesse sentido, “as oficinas de letramento propiciaram a inclusão de todos

⁵ No ano seguinte (2019), deu-se continuidade ao projeto, pois ainda havia práticas de letramento a serem vivenciadas pelos participantes

Entretextos, Londrina, v. 23, n. 4, p.155–175, 2023



os alunos, mobilizaram habilidades particulares de cada um para o desenvolvimento do gênero proposto e expandiram formas de interação e cooperação” (Araujo, 2020, p. 85). Tal situação demonstra a sensibilidade da professora-pesquisadora em considerar outros valores e atitudes que permeiam o processo educativo.

Para Araujo (2020), ao organizarmos as ações de uma oficina de letramento, precisamos observar quais objetivos pretendemos alcançar com os gêneros discursivos que são lidos e/ou produzidos. Em face disso, é importante que sejam contemplados gêneros que, de fato, circulam na sociedade. Sendo assim, durante uma das oficinas (Figura 1), foi trabalhado o gênero panfleto que, levando em conta ser bastante utilizado para divulgar produtos e serviços, além de apresentar uma linguagem multissemiótica, poderia motivar os alunos para atividades de leitura e escrita que tivessem uma função social.

Figura 1 - Oficina de leitura e escrita: produção de um gênero a partir de outro



Fonte: Araujo (2020, p. 83)

Segundo a docente, a oficina em foco possibilitou o engajamento entre os participantes do projeto e oportunizou o desenvolvimento de outras habilidades, como autonomia e protagonismo para atuação na vida social. Tendo em vista as dificuldades apresentadas pelos estudantes, a professora-pesquisadora preferiu trabalhar com recortes de textos. Desse jeito, a partir do gênero discursivo cartaz, os alunos produziram outro gênero (panfleto). Dada à organização inerente às oficinas de letramento, “o processo de escrita iniciou-se com o planejamento, com a leitura e releitura do que se escreveu e com a organização de ideias, além de se observar os propósitos comunicativos inicialmente apresentados para cada peça escrita” (Araujo,

Entretextos, Londrina, v. 23, n. 4, p.155–175, 2023



[Licença CC BY 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/)

2020, p. 83).

É importante sublinhar que, antes de desenvolver o PL na turma, a professora-pesquisadora precisou recorrer a conhecimentos acadêmicos que estivessem alinhados a seus objetivos de intervenção e lhe dessem suporte para ressignificar sua prática. A partir de leituras orientadas acerca dos estudos de letramento, especialmente projetos de letramento, pôde-se vislumbrar alternativas didáticas que fossem favoráveis à prática situada da leitura e da escrita.

Além dos conhecimentos acadêmicos, salientamos que foi relevante considerar os conhecimentos profissionais para que a intervenção fosse efetivada com êxito. Com a experiência focalizada, observamos a diminuição do hiato existente entre teoria e prática, assim também ratificamos que foram vários os letramentos vivenciados pelo professor-pesquisador, ou seja, o professor que investiga sua própria prática e procura mecanismos para ressignificá-la quando julgar necessário.

Considerações finais

Discutir contribuições do Programa de Mestrado Profissional em Letras – ProfLetras – para ampliação dos letramentos laborais do professor-pesquisador permitiu-nos observar que, apesar de ser considerado por alguns estudiosos como um curso terminal, é um programa *stricto sensu* que assume os mesmos valores de um mestrado acadêmico. O Regimento Interno, as Resoluções e as Portarias demonstram o quão criterioso é em termos de credenciamento de professores formadores, estrutura das Instituições de Ensino Superior (IES) proponentes e Trabalho de Conclusão Final (TCF).

Nesta pesquisa, pontuamos as condições em que o TCF deve ser apresentado, demonstrando que o mesmo deve propor uma intervenção na realidade local, de modo que sejam vislumbradas melhorias no processo de ensino e aprendizagem da língua portuguesa. Exemplo disso foi o trabalho de Araujo (2020), que destacou a ressignificação da prática pedagógica por meio de um projeto de letramento. Por intermédio do dispositivo apresentado, professora e alunos

Entretextos, Londrina, v. 23, n. 4, p.155–175, 2023



[Licença CC BY 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/)

envolveram-se em práticas situadas de leitura e escrita, demonstrando que essas técnicas devem ser utilizadas em contextos reais de interação humana e para atender às diversas demandas sociais.

O ProfLetras contribui significativamente para a formação do professor-pesquisador, ou seja, para o profissional que, além de dominar as especificidades da disciplina que leciona, precisa desenvolver outras habilidades imprescindíveis ao seu *métier*. Nesse sentido, o programa em análise, ao diminuir o hiato existente entre os letramentos acadêmicos e os letramentos laborais, possibilita que o professor insira-se no campo de investigação para estudá-lo e nele intervir. Isso contribui para que o docente mobilize diferentes capacidades e recursos que ampliam seus letramentos e ressignificam o ensino da língua materna na Educação Básica.

O programa representa, portanto, uma política pública indispensável à formação docente; é uma oportunidade para que os professores sejam constantes pesquisadores em suas salas de aula e intervenham nas problemáticas existentes, visando à melhoria do processo de ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa. Entretanto, faz-se necessário expandir as discussões em algumas áreas específicas, a exemplo da Linguística Aplicada, cujos estudos ainda são efetivados de maneira muito superficial. Isso deixa lacunas na formação, principalmente, dos pós-graduandos que não veem o mestrado profissional como um título terminal, mas como uma importante política pública que pode oportunizar uma preparação qualificada tanto para agir no contexto escolar como para quem pretende continuar na pesquisa e seguir para um doutorado, por exemplo.

Referências

ARAUJO, Claudia Gean Carneiro. *Projetos de letramento: impactos no ensino de escrita no contexto escolar*. 2020. 144f. Dissertação (Mestrado Profissional em Letras) - Centro de Ensino Superior do Seridó, Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal, 2020. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/31789>. Acesso em: 20 dez. 2023.

BRASIL. *Portaria nº 389, de 23 de março de 2017*. Dispõe sobre o mestrado e

Entretextos, Londrina, v. 23, n. 4, p.155–175, 2023



[Licença CC BY 4.0](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/)

doutorado profissional no âmbito da pós-graduação stricto sensu. Disponível em: <https://profletras.ufrn.br/documentos/481850402/mec>. Acesso em 02 ago. 2023.

GIL, Antonio Carlos. *Métodos e técnicas de pesquisa social*. 2 ed. São Paulo: Atlas, 1989.

HAMILTON, Mary. Expanding the new literacy studies: using photographs to explore literacy as social practice. In: BARTON, David; HAMILTON, Mary & IVANIC, Roz (Orgs.). *Situated literacies*. London: Routledge, 2000. p. 16-33.

KLEIMAN, Angela B. Modelos de letramento e as práticas de alfabetização na escola. In: KLEIMAN, Angela B. (Org.). *Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita*. Campinas, SP: Mercado de Letras, 1995. p. 15-61.

KLEIMAN, Angela Bustos. O processo de aculturação pela escrita: ensino da forma ou aprendizagem da função? In: KLEIMAN, Angela Bustos.; SIGNORINI, Inês (Org.). *O ensino e a formação do professor: alfabetização de jovens e adultos*. Porto Alegre: Artes Médicas, 2000. p. 223-243.

KLEIMAN, Angela Bustos. Letramento e formação do professor: quais as práticas e exigências no local de trabalho? In: KLEIMAN, A. B. (org.). *A formação do professor: perspectivas da Lingüística Aplicada*. Campinas: Mercado de Letras, 2001. p. 39-68.

KLEIMAN, Angela Bustos.; SILVA, Simone B. Borges. Letramento no local de trabalho: o professor e seus conhecimentos. In: KLEIMAN, Angela Bustos; OLIVEIRA, Maria do Socorro. *Letramentos múltiplos: agentes, práticas, representações*. Natal: EDUFRRN, 2008.

KLEIMAN, Angela B. *Os estudos de letramento e a formação do professor de língua materna*. Linguagem em (Dis)curso – LemD, v. 8, n. 3, p. 487-517, set./dez. 2008. <https://doi.org/10.1590/S1518-76322008000300005>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ld/a/KqMWJvwLDpVwgmVJpFv4bk/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 2 ago.2023.

MOITA LOPES, Luiz Paulo. *Pesquisa interpretativista em Linguística Aplicada: a linguagem como condição e solução*. D.E.L.T.A. [S.l], v. 10. n. 2. p. 329-338, 1994. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/delta/article/download/45412/29985>. Acesso em: 7 ago. 2023.

OLIVEIRA, Maria. S. O que é, como se faz e o que significa trabalhar com projeto de letramento. In: SATO, D. T. B.; BATISTA JUNIOR, J. R. L.; SANTOS, R. C. R.(org.). *Ler, escrever, agir e transformar: uma introdução aos novos estudos do letramento*. Pipa comunicações, 2016. p. 279-303.

OLIVEIRA, Maria. S.; TINOCO, Glícia. Marili Azevedo de Medeiros; SANTOS, Ivoneide Bezerra de Araújo. *Projetos de letramento e formação de professores de língua materna*. 2. ed. Natal/RN: EDUFRN, 2014.

PAZ, Ana Maria de Oliveira. *Registros de ordem e ocorrências: uma prática de letramento no trabalho de enfermagem hospitalar*. 2008. 38f. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada). Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes. Departamento de Letras. Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Natal, 2008. Disponível em: <https://repositorio.ufrn.br/handle/123456789/16302>. Acesso em: 20 dez. 2023.

SILVA, Ananias A. O ensino de leitura em dissertações do profletras: radiografia de propostas de intervenção na educação básica. *Odisseia*, Natal, RN, v. 6, p. 111-131, jun-jul. 2021. <https://doi.org/10.21680/1983-2435.2021v6n1ID25119>. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/odisseia/article/view/25119>. Acesso em: 27 abr. 2023.

STREET, Brian V. Políticas e práticas de letramento na Inglaterra: uma perspectiva de letramentos sociais como base para uma comparação com o Brasil. *Cad. Cedes*, Campinas, v. 33, n. 89, p. 51-71, jan.-abr. 2013. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0101-32622013000100004>. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ccedes/a/QksKdVBDHJ4pmgSFPY63Vfw/?lang=pt>. Acesso em: 27 nov. 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE - UFRN. PROFLETRAS. Conselho Gestor. *Resolução nº 002/2018, de 11 de Setembro de 2018*. Altera o Art. 1, I da Resolução 001.2018 - PROFLETRAS, que define as diretrizes para a natureza do trabalho final do Mestrado Profissional em Letras – PROFLETRAS. Natal, 2018. Disponível em: <https://profletras.ufrn.br/documentos/298954975/2018>. Acesso em: 02 ago. 2023.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE - UFRN. CONSEPE. *Resolução nº 232/2021, de 24 de agosto de 2021*. Aprova atualização do Regimento Interno do Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional em Letras – PROFLETRAS, em Rede Nacional, vinculado ao Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes - CCHLA. Natal, 2021. Disponível em: <https://profletras.ufrn.br/funcionamento/regimento>. Acesso em: 02 ago. 2023.

*Recebido em: 29 out. 2023.
Aprovado em: 04 dez. 2023.*

*Revisora de língua portuguesa: Vivian Campagnolli Bergantini Saviolli
Revisores de língua inglesa: Vivian Campagnolli Bergantini Saviolli e Pedro Americo Rodrigues Santana
Revisora de língua espanhola: Daiane Aparecida Martins*

